

CAPÍTULO 13

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO PARA FAMILIARES ENLUTADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Aline Felipe Cronemberger

Graduada em Psicologia; Especialista em Neuropsicologia e Gestão de Pessoas, Coordenadora da Clínica-escola de Psicologia e Docente no Curso de Psicologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0574-0206>

Mara Rúbia de Paula Lima

Graduada em Psicologia pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO; Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP). Docente no Curso de Psicologia (UNIRP). Associada Fundadora da Associação Brasileira Multiprofissional sobre o Luto – ABMLuto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2062-2224>

O luto é um processo natural que envolve reações emocionais, cognitivas e comportamentais diante da perda de um ente querido. No ambiente hospitalar, esse processo pode ser intensificado devido às circunstâncias em que ocorrem as mortes, muitas vezes em condições de urgência ou em unidades de terapia intensiva. Nesses contextos, os familiares enfrentam desafios emocionais significativos, como sentimento de culpa, desamparo e intenso sofrimento psíquico. Profissionais de saúde, especialmente psicólogos, desempenham um papel crucial no acolhimento desses familiares enlutados.

A escuta qualificada e o suporte emocional são ferramentas essenciais para minimizar os impactos psicológicos do luto. Grupos de acolhimento emergem como uma estratégia eficaz de intervenção, proporcionando um espaço seguro para a expressão emocional e a ressignificação da perda. A troca de experiências nesses grupos contribui para a elaboração do luto e reduz sintomas de sofrimento psicológico. Este estudo teve como objetivo investigar os aspectos relacionados ao aconselhamento de familiares enlutados no contexto hospitalar. Para isso, foi realizada uma revisão em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar.

A pesquisa utilizou os termos "aconselhamento" AND "luto" para identificar estudos que abordassem diretamente esse fenômeno na população enlutada. A seleção dos artigos foi baseada na relevância e adequação dos dados apresentados sobre esse público. Além disso, a seleção abrangeu exclusivamente artigos publicados nos últimos 10 anos, garantindo a atualização e a validade dos dados analisados.

Estudos indicam que o suporte em grupo pode aliviar sintomas graves de luto, especialmente quando combinado com intervenções psicoterapêuticas, seja em nível individual, grupal ou familiar. No Brasil, iniciativas como o Grupo de Acolhimento ao Luto (GAL) têm demonstrado a importância de oferecer cuidado emocional e orientações práticas aos familiares enlutados, facilitando a compreensão do processo de luto e promovendo o apoio mútuo entre os participantes.

A implementação de grupos de acolhimento no contexto hospitalar brasileiro tem mostrado resultados positivos. Por exemplo, um projeto realizado em uma Unidade Básica de Saúde em Santana de Parnaíba, São Paulo, ofereceu sessões semanais de psicoterapia em grupo para indivíduos enlutados. Os participantes relataram sentimentos de fortalecimento, ressignificação da perda e aumento da esperança, evidenciando a eficácia desse tipo de intervenção. Além disso, a criação de grupos de acolhimento nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido proposta como uma medida para esclarecer, confortar e auxiliar pacientes, familiares e acompanhantes. Esses grupos, integrados por profissionais de saúde e assistência social, buscam humanizar o atendimento e oferecer suporte emocional adequado aos enlutados. Em conclusão, o aconselhamento psicológico para familiares enlutados em contextos hospitalares é fundamental para a humanização do cuidado.

Através de grupos de acolhimento e suporte emocional estruturado, é possível auxiliar os familiares na elaboração do luto, prevenindo o desenvolvimento de transtornos mentais associados à perda e promovendo a reestruturação emocional necessária para a continuidade da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Aconselhamento; Familiares; Hospital.

REFERÊNCIAS

Aciole, Giovanni Gurgel e Bergamo, Daniela Carvalho. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. 122 [Acessado 20 Fevereiro 2025], pp. 805-818. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto cria grupos de acolhimento para pacientes e familiares em unidades do SUS**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1038772-projeto-cria-grupos-de-acolhimento-para-pacientes-e-familiares-em-unidades-do-sus/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CONASEMS. **Grupo de psicoterapia com enlutados: movimentando-se através da dor**. 2023. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/291_grupo-de-psicoterapia-com-enlutados-movimentando-se-atraves-da-dor. Acesso em: 20 fev. 2025.